

Vale tem 19.927 casos positivos de Covid-19

18.743 são considerados recuperados

VALE DO TAQUARI | A região está com 19.927 casos confirmados de Covid-19. Destes, 18.743 são considerados curados da doença e 224 não resisti-

ram e morreram por complicações em decorrência do vírus.

Além disso, a região de Lajeado se manteve em bandeira vermelha na 36ª rodada do

modelo de Distanciamento Controlado. Apenas duas regiões - Ijuí e Santa Rosa - ficaram classificadas em bandeira laranja. (veja abaixo)

Rio Grande do Sul

O Estado possui 474.917 confirmações da doença. Os recuperados chegam a 450.073 e os mortos a 9.359.

Brasil

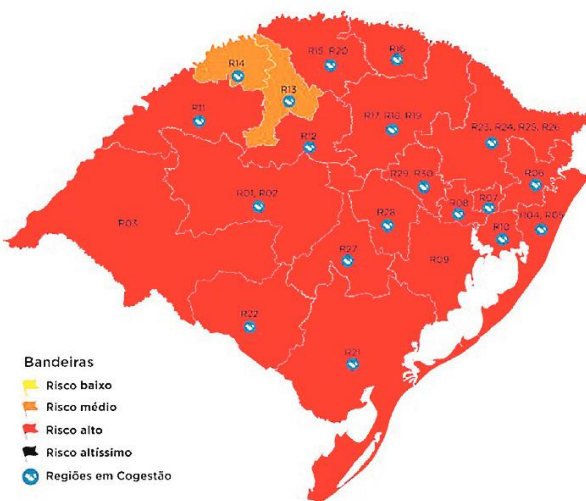
No país, as confirmações de coronavírus somam 8.013.708 e, destes, são considerados recuperadas 7.114.474 pessoas. As mortes em decorrência do vírus chegam a 201.460.

Bandeira vermelha na região de Lajeado

O Rio Grande do Sul ficou quase todo na cor vermelha no mapa preliminar da 36ª rodada do modelo de Distanciamento Controlado, incluindo a região de Lajeado. Dezenove das 21 regiões Covid estão com alto risco epidemiológico, o que representa 95,8% da população gaúcha sob alto risco de contaminação e, principalmente, esgotamento de leitos. Apenas duas regiões - Ijuí e Santa Rosa - ficaram na bandeira laranja.

Entre os indicadores levados em consideração na classificação de risco, o que mais chama a atenção é o número de leitos de UTI livres em relação aos ocupados por pacientes com Covid-19: todas as 21 regiões receberam bandeira preta. O dado demonstra que a tendência já observada desde o mês de novembro, de elevada quantidade de pacientes internados, se manteve neste início de ano.

Não só a capacidade de atendimento do sistema de saúde



preocupa o governo do Estado, o avanço no contágio do coronavírus também. No entanto, apesar de os registros de hospitalizações por confirmados para Covid-19 ter aumentado de 794 para 1.567, registrando

uma alta de 97%, o Comitê de Dados observa que uma hipótese para esse crescimento seria um atraso dos registros das duas semanas anteriores causado pelos feriados de Natal e Ano-Novo, o que culminou no

Município	Confirmados	Recuperados	Óbitos
Anta Gorda	347	321	
Arroio do Meio	1057	1014	9
Arvorezinha	343	327	6
Bom Retiro do Sul	454	387	8
Boqueirão do Leão	171	151	3
Canudos do Vale	37	31	1
Capitão	174	166	2
Colinas	225	216	1
Coqueiro Baixo	42	20	
Cruzeiro do Sul	469	439	5
Dois Lajeados	115	110	
Doutor Ricardo	127	122	
Encantado	1006	961	19
Estrela	1576	1500	16
Fazenda Vilanova	130	118	2
Forquethinha	23	17	
Ilópolis	114	93	
Imigrante	151	150	2
Itapuca	44	42	1
Lajeado	6925	6588	64
Marques de Souza	100	97	2
Muçum	354	337	9
Nova Brésia	153	148	
Paverama	259	221	7
Poço das Antas	116	97	
Pouso Novo	30	11	3
Progresso	197	159	2
Putinga	148	142	
Relvado	45	32	2
Roca Sales	460	437	7
Santa Clara do Sul	136	127	1
Sério	48	25	3
Tabaí	273	262	2
Taquari	1742	1600	26
Teutônia	2012	1964	14
Travesseiro	72	67	4
Vespasiano Corrêa	113	109	3
Westfália	139	135	
Total	19.927	18.743	224

salto de registros de hospitalizações em quase todas as regiões na semana vigente. Esses movimentos se verificam em períodos de feriados prolongados, especialmente nas festas de final de ano, como também ocorreu nos demais Estados brasileiros.

De acordo com a secretária

da Saúde, Arita Bergmann, o fato de a grande maioria das regiões ter ficado com a bandeira final vermelha já representa um sinal de alerta para a população redobrar os cuidados, mas, além disso, as festas de fim de ano ainda não tiveram impacto nos dados do mapa desta semana.



Jornal

A primeira mídia a
compartilhar informação.

Jornal, o papel da verdade!

Sindjore RS - Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no Estado do Rio Grande do Sul

Conexão Lajeado Cultural apresenta 17 atividades

Oficinas podem ser acessadas pelo You Tube

cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias, que tiveram as suas atividades interrompidas em razão da Covid-19.

Saiba mais

LAJEADO | Dando continuidade ao Projeto “Conexão Lajeado Cultural”, que selecionou propostas de atividades culturais como parte das ações emergenciais destinadas ao setor cultural e previstas na Lei Aldir Blanc, a Prefeitura de Lajeado, por meio da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer (Secel), convida a todos a prestigiarem as 17 atividades culturais previstas para ocorrer de segunda-feira, 11, a quinta-feira, 14. Elas são todas oficinas e integram parte dos projetos selecionados no edital 01 do projeto, que contempla apenas pessoas físicas. Para prestigiar, o interessado deve acessar os links descritos abaixo no horário de realização da atividade para assisti-la.

Os recursos recebidos por meio da Lei Aldir Blanc já foram aplicados na concessão de subsídios para a manutenção de espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais,

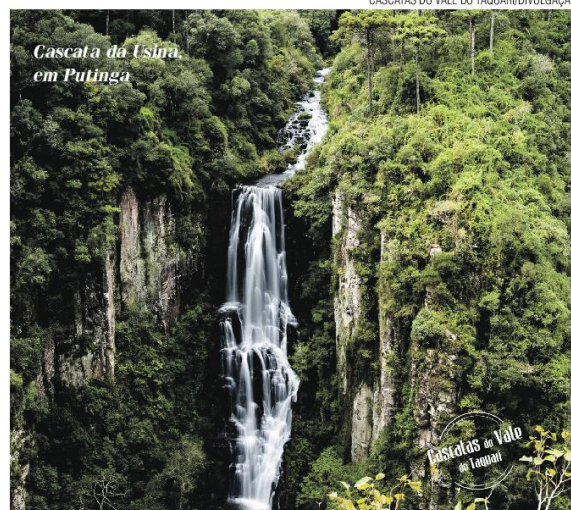
Em Lajeado, 59 projetos foram contemplados pelos editais. O município recebeu R\$ 589,7 mil em recursos como parte das ações emergenciais destinadas ao setor cultural previstas na Lei Aldir Blanc. Os recursos recebidos já foram aplicados na concessão de subsídios para a manutenção de nove espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias, que tiveram as suas atividades interrompidas em razão da pandemia. Os contemplados, que se enquadram nas exigências da Lei, receberam duas parcelas no valor de R\$ 9 mil. Além disso, outra parte dos recursos foram destinados aos editais do projeto “Conexão Lajeado Cultural”. Ao todo, são oito editais no valor total de R\$ 425 mil que contemplam propostas com diferentes finalidades, abrangendo todo o setor cultural.

Fotógrafo lajeadense lança o projeto “Cascatas do Vale do Taquari”

Cerca de 68 quedas d’água já foram catalogadas e serão divulgadas nas redes sociais

VALE DO TAQUARI - Uma parte das belezas naturais de toda a região poderá ser apreciada por meio de uma iniciativa voltada para as redes sociais nos próximos dias. Trata-se do projeto “Cascatas do Vale do Taquari”, de autoria do fotógrafo e professor de fotografia lajeadense, Claudio Zagonel. Segundo ele, a ideia surgiu após a constatação de que não existia um espaço para esse tipo de divulgação. Desta forma, ele passou a captar imagens das quedas d’água nas 36 cidades, bem como elaborou o projeto de financiamento através da Lei de Incentivo à Cultura (LIC), do Pró-Cultura RS. Para essa etapa, ele contou com a ajuda de Maurício Horn, da Gaita Produtora, de Encantado.

O “Cascatas do Vale do Taquari” contará com perfis



no Facebook e Instagram, que poderão ser acessados por meio dos seguintes endereços www.facebook.com/cascatasdovaladotaquari e www.instagram.com/cascatasdovaladotaquari. Serão três a quatro postagens semanais. Ao todo, foram catalogados 68 locais até o momento. A previsão é de que os internautas possam visualizar e naturalmente interagir a partir da semana que vem, após as inserções realizadas em diferentes mídias.

Claudio salientou a importância cultural, turística

e ecológica dos espaços para toda a população, bem como espera que todos possam conhecê-los, com a disponibilização de todas as fotos - clicadas com uma visão artística - e informações sobre cada um deles. Outro objetivo é a conscientização sobre a educação ambiental. “Há cascatas para todos os gostos, com ou sem poço, mais ou menos água e alturas distintas”, explica Zagonel. Além do apoio da Gaita Produtora, a ação tem patrocínio da Ciamed, Gelícia Sorvetes e Auto Viação Putinga.

Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul apresenta

Cascatas do Vale do Taquari

Fotos e informações de mais de 60 cascatas
Acompanhe semanalmente
através da Fanpage e do Instagram

facebook.com/cascatasdovaladotaquari

[@cascatasdovaladotaquari](https://instagram.com/cascatasdovaladotaquari)

patrocínio:

CIAMED®

Gelícia

putinga

financiamento:

PRO cultura

GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DA CULTURA

realização:

Gaita PRODUTORA



A HORA

COMPROMISSO COM O LEITOR

COMPRE
O QUE É
NOSSO

ATITUDE
eu tenho
a minha

A HORA | Fim de semana, 9 e 10 de janeiro de 2021 | Ano 18 - Nº 2753 | Fechamento da edição: 19h

Avulso: R\$ 6,00

REGISTRO HISTÓRICO

O primeiro Censo Animal de Lajeado

Documento de 1897 mostra lista de proprietários, nome dos cães e a cor da pelagem dos animais. Entre os tutores cadastrados na época, está ex-intendente, como

Júlio May e Carlos Fett Filho. Assunto volta à tona com projeto apresentado no Legislativo. Último levantamento na cidade ocorreu em 2011. **Páginas 12 e 13**

ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

Novo ano começa com contas a pagar

IPTU, IPVA, material escolar e gastos com férias. Despesas desta época e que podem levar à inadimplência. De acordo com pesquisa divulgada pela Fecomércio-RS, o percentual de famílias com

dividas no Rio Grande do Sul foi de 71,6% em dezembro. Economistas alertam para risco de elevação neste indicador devido ao término dos auxílios governamentais. **Página 10**



MATHEUS CHAPARINI

REFLEXO DA PANDEMIA

Em busca de uma nova vida longe das drogas

Cresce o número de usuários à procura de tratamento

O isolamento social e a crise econômica trazidos pela pandemia têm reflexos no atendimento em saúde mental. Nos últimos meses, a procura por reabilitação contra as drogas aumentou. No Caps AD de Lajeado, número de novos usuários cresceu cerca de 50%. De acordo com a coordenadora, as pessoas procuram o serviço com um quadro cada vez mais agravado.

Páginas 6 e 7

OPINIÃO

ADAIR WEISS

Universidades comunitárias

O desafio para não virarem balcão de negócios.

OPINIÃO

FERNANDO WEISS

Cara nova para a Júlio

Plano de remodelação da principal via comercial do Vale é promissor.

LOCH

São muitas formas de pagar. A escolha é sempre sua.

Para você aproveitar a estação com mais comodidade e segurança, nós oferecemos diversas formas de pagamento.



Aponte a câmera do celular e saiba mais.

Sicredi

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525 Ouvidoria - 0800 646 2519.



ADAIR WEISS

Sugestões, críticas, contrapontos: adairweiss@jornalahora.inf.br



A mercantilização da educação no Brasil e as tentativas de desmoralizar as universidades públicas no país atingem também as universidades comunitárias. No Rio Grande do Sul, durante muitos anos, as comunitárias surfaram uma onda virtuosa, mas o cenário exige adaptações.

Historicamente, as instituições de ensino superior comunitárias são fruto da mobilização da sociedade civil e dos poderes públicos locais. Elas configuram um modelo institucional público não-estatal.

Surgiram há mais de 50 anos, cuja propriedade legal é privada, apesar de serem sem fins lucrativos e com finalidades públicas. A principal base de financiamento sempre foram recursos privados, oriundos do pagamento de mensalidades. Sua principal característica alicerçada no compromisso com o desenvolvimento da comunidade regional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Mas, isso pode estar mudando.

A crise que se estabeleceu com a voracidade dos players privados de EAD se acelerou durante a pandemia. As universidades ficaram sem chão.

No Vale do Taquari, a Univates experimenta, igualmente, transformações profundas, algumas inéditas. Várias frentes são descontinuadas, quadro é reduzido, tudo sob o argumento do equilíbrio financeiro.

Docências históricas e que, via de regra, deveriam nortear os rumos da instituição de ensino começam a ser preteridas por novas fontes de receitas que, por vezes, acabam afetando negócios já estabelecidos no ecossistema privado local.

O avanço da Univates no curso de medicina denota acerto, até aqui. Por outro lado, sua entrada na disputa por serviços na área privada, desagradou setores como clínicas ou autônomos, os quais enxergam concorrência desleal.

Ameaça às universidades comunitárias

Univates ainda não sabe como financiar o futuro do ensino, enquanto sua gestão avança para abocanhar serviços públicos, como UPA, postos e creches



O cenário e a percepção ainda são incipientes, mas denotam certo grau de desconforto em setores privados e podem avançar na opinião pública, se o seu papel for questionado.

Com sua receita em transformação – mais pública e menos comunitária –, as universidades adotam caminho mais estreito para sua autonomia, e passam a ser mais vigiadas pela classe política e a comunidade.

A Fuvates e Univates, por exemplo, receberam juntas R\$ 27 milhões em 2020, por serviços na UPA, em postos de saúde e escola infantil, cujo contrato é firmado com o município de Lajeado. A

Teatro é um bom exemplo de obra comunitária, com estímulo à arte e à cultura. Com a pandemia, sua viabilidade ficou comprometida

intenção é ampliar este bolo para abocanhar mais receita.

Tamanho volume de recursos públicos em uma única instituição acendem alertas para a concentração de serviços, hegemonia contratual de profissionais de saúde e super dependência.

Sobram exemplos de descontroles envolvendo dinheiro público, assim como não faltam notícias de universidades mal geridas.

A Univali de Itajaí (SC), ainda em 2018, foi alvo de críticas por má gestão. Chegou a atrasar salários de funcionários que entraram na Justiça para receber.

O custo das mensalidades, seu endividamento, apesar das isenções tributárias e a adoção de uma gestão mercadológica – acusada de virar balcão de negócios – colocaram luz sobre a instituição. Deputados e gestores municipais passaram a olhar a universidade com mais seletividade e menos simpatia.

A justificativa da Fundação

Univali foi o atraso de verbas públicas — em especial do Fies —, como um dos principais motivos para a crise.

Aqui na região, a Univates parece tentar se antecipar ao problema financeiro. Ainda que seu futuro no ensino desafia a reitoria, a Fuvates (mantenedora), e a comunidade local, pois o princípio de tudo foi galgado no espírito do desenvolvimento comunitário.

As universidades comunitárias gozam de certo grau de blindagem onde estão inseridas. Quando se abrem para gerir dinheiro público, passam a assumir uma corresponsabilidade pública que amplia a necessidade de transparência, desde cargos, salários e todo enredo da aplicação dos recursos.

É natural e legítimo que a população comece a cobrar de outra forma e, adotando um questionamento semelhante feito ao gestor público. Embora ainda diferente, terá de se abrir para responder temas até então mantidos nos corredores da universidade, ou dentro dos conselhos.

O desafio da Universidade do Vale do Taquari não é simples, muito menos pequeno. Enquanto ainda busca um rumo para financiar sua principal vocação – o ensino –, abre seu guarda-chuva e cria um espectro amplo de serviços, pelos quais será mais cobrada, diferente do que se fosse apenas uma instituição de ensino comunitária.

A produção acadêmica, o compromisso comunitário e do terceiro setor são pilares para não perder seus vínculos e relevância no contexto regional. Tudo isso com a dinâmica da tecnologia globalizada, saindo do papel para a prática, de modo que as empresas enxerguem utilidade nesta parceria.

Reavivar o debate político sobre a sustentabilidade do tipo de universidade comunitária desejado. Eis o movimento que o Vale deve fazer.

Afinal, se a universidade comunitária deixar de existir, o que a região perde?

bald
TOPOGRAFIA E ARQUITETURA

- ▶ Medições de Terras
- ▶ Loteamentos
- ▶ Projetos Residencial, Comercial, Interior, Paisagístico e Urbanístico
- ▶ Execução de Obras

R. Santos Filho, 401 / Sala 203, Centro - Lajeado
Fone/Fax: (51) 3714-1292 / 99725-1879
Email: contato@baldtopografia.com.br

GESTÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL

Direito de Propriedade Intelectual - Direito Civil

HAAS ADVOGADOS
consultoria jurídica
OAB/RS 2181 S/S

Brasil e Exterior | contato@haasadvogados.com.br | www.haasadvogados.com.br | 51 3748.3103

MITSUBISHI MOTORS
Drive your Ambition

Kaimon

Br 386 Km 346, 2040
Bairro Americano, Lajeado/RS
Tel. (51) 3714 - 4884
www.kaimon.com.br



FERNANDO WEISS

Sugestões, críticas, contrapontos: fernandoweiss@jornalhora.inf.br

A Júlio **precisa** e **merece** uma cara nova

Fria e quente, mas vital para a economia local e regional. A rua Júlio de Castilhos ganhará obras de remodelação no segundo mandato de Marcelo Caumo. Ao menos, essa é a promessa e a intenção do secretário do Planejamento, Giancarlo Bervian. Um projeto de ampliação das esquinas, com canteiros estendidos, ocupando algumas vagas de estacionamento, está sendo gerenciado e deve ser apresentado em breve.

Isso também permitirá a plantação de algumas espécies específicas de árvores, já que a Júlio virou uma

ilha de deserto.

Este assunto foi abordado ontem pela manhã, no programa Frente e Verso, da Rádio A Hora 102.9. E não faltaram sugestões por parte dos ouvintes. Muitos, inclusive, sugerindo que a Júlio poderia adotar um modelo de calçada, reduzindo o espaço para tráfego e estacionamento de veículos.

Certo ou errado, o fato é que a principal rua comercial da região merece ser melhor tratada e cuidada. Tomara que o secretário Bervian não esbarre na resistência dos lojistas, mais preocupados com tamanho

da fachada e com estacionamento na frente da loja, do que com a ocupação dos espaços por parte da população. Quanto mais pessoas frequentarem a rua, independentemente de horário, melhor para os empreendimentos instalados neste verdadeiro shopping a céu aberto.

Imagens preliminares daquilo que pode compor a proposta de remodelação de parte da Júlio de Castilhos, onde esquinas ocupam parte do estacionamento e se transformam em ponto de encontro. E o melhor, com possibilidade de serem plantadas árvores



Mirante sobre o rio Taquari

Outra novidade é a proposta de construção de um mirante sobre o rio Taquari. A ideia é aproximar o rio das pessoas e, por consequência, movimentar aquela região a partir da valorização do conjunto. A construção do mirante está associada aos planos de conclusão do parque da orla, de um novo acesso ao rio e das plataformas para as pessoas.

Aos poucos, Lajeado começa a se colocar de

frente para o rio, despertando obras e ações capazes de valorizar esta riqueza natural.

Tão importante quanto tudo isso é trabalharmos para limpar a água. Poluído com nosso esgoto, o Taquari e seus afluentes agonizam há anos. A promessa do prefeito Marcelo Caumo é chamar a Corsan para o "compromisso" e exigir que se invista em tratamento de esgoto na cidade. Aguardemos!



Ideia do mirante ainda é embrionária, mas conversa com todas as ações que estão sendo desenvolvidas às margens do Taquari

- COMPRA
- VENDA
- LOCAÇÃO E ALUGUEL ON-LINE

(51) 3729-8505

Plantão de vendas (51) 98292-0410

Plantão de aluguel (51) 98168-6400

www.pedoimoveis.com.br

PEDÓ
IMÓVEIS

Nova regra vindo aí

A Secretaria de Planejamento de Lajeado também providencia legislação específica para reger a instalação dos tapumes nas vias públicas. Inclusive, vai constar que, ao terminar a obra no térreo, o tapume de contenção deve ser retirado e a proteção deve se dar por meio de bandejas.

Para alguns plantonistas, os parklets que estão em debate mais uma vez "já estariam funcionando", mas restritos às construtoras.



NÃO PRECISAVA

Arroio do Meio. O mal-estar criado entre o ex-prefeito Klaus Schnack e o atual Danilo Bruxel é daquelas situações desagradáveis e desnecessárias. Mancha uma campanha eleitoral que foi de alto

nível, com respeito mútuo e debate de ideias. Schnack foi muito infeliz ao quitar financiamento e raspar o caixa do governo, que deu para o novo governo, argumentos de críticas que não existiam.

RESCISÃO GORDA

O pagamento de R\$ 175 mil para a rescisão de sete secretários municipais em Estrela foi um dos principais assuntos da semana no município. E não é por menos. Bagatela beirando R\$ 50 mil para cobrir férias atrasadas de apenas um secretário – Daniel da Silva – incomodou

a comunidade, e com toda a razão. Este formato benevolente de contratação e engessamento precisa ser revisto pelo prefeito Schneider. Os R\$ 175 mil ainda não foram pagos e consulta ao Tribunal de Contas do Estado norteará o pagamento, ou não, da quantia integral.

CURIOSO

Em Marques de Souza, o atual prefeito, Fábio Mertz, e o ex, Edmilson Dörr, por pouco não passaram o *reveillon* juntos. Ocorre que a solenidade de transmissão do cargo ocorreu na tarde de dia 31, mas Dörr não deixou a chave da prefeitura com o novo prefeito, justificando que precisava ainda buscar alguns materiais no gabinete.

De noite, no mesmo dia, por volta das 23h, o ex-prefeito foi até a casa de Mertz para então lhe deixar a chave da prefeitura. Por pouco, não brindam a virada juntos.



VEM LOGO

Coronac, Astrazeneca, Pfizer. Chinesa, brasileira, alemã, russa, americana. Não importa. Só a vacina – eficaz e regularizada – é capaz de nos devolver a vida normal. Que parem as ideologias e venham as vacinas. O quanto antes, melhor. E vacine-se quem quiser, puder e precisar.

REFLEXO DA **PANDEMIA**

Cresce a busca por tratamento contra as drogas

Isolamento social e crise econômica são os principais fatores do aumento no consumo de álcool e outras drogas. No Caps AD de Lajeado, número de novos usuários aumentou cerca de 50%. Clínicas privadas também registram alta na procura por tratamento contra transtornos ligados ao consumo de substâncias

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

João Pedro* sempre bebeu. Uma ou duas vezes por semana, tomava uma “cervejada”. O hábito nunca foi motivo de preocupação, nem trouxe problemas pessoais ou profissionais. No início da pandemia, chegou a ficar trinta dias sem consumir bebida alcoólica e avaliava estar no controle da situação. Até que não mais.

“A esposa saía para trabalhar, a filha saiu de casa e eu ficava sozinho. Comecei a tomar uísque de manhã, abria o bar. Às vezes nem almoçava. Aí bebia cerveja até fechar o último bar. E isso virou uma rotina. Eu vi que estava me aprofundando e aquilo não era o que eu queria para mim”, conta.

Aposentado faz três anos,

sempre trabalhou e teve empresa própria durante duas décadas. Aos sessenta, o ócio e o isolamento foram fatores determinantes para que a situação ficasse insustentável. No fim de 2020, ele procurou ajuda profissional no Caps AD, no Centro de Lajeado.

João nunca havia buscado tratamento em relação ao álcool. Cerca de 15 anos atrás, chegou a ser internado na Unidade de Desintoxicação de uma clínica privada para largar a maconha, que consumia desde a adolescência. Mas o modelo de tratamento e o ambiente fechado da clínica não agradaram. “Era desumano”, resume.

No Caps, encontrou um suporte terapêutico que lhe ajuda a se manter sóbrio faz duas semanas. Participa de atividades diárias de convivência, caminhadas e práticas artísticas.

O período escolhido para a

“

Teve um dia que deu vontade de chutar o balde. De um lado, você pensa ‘ah, não preciso disso’, mas não é verdade. Preciso fazer um bom tratamento. Eu quero ficar limpo e seguir outro rumo.”



Isolamento social e crise econômica trazidos pela pandemia estão ligados ao aumento no consumo de drogas

desintoxicação foi um desafio a mais. João Pedro passou pelas celebrações de fim de ano sem consumir álcool. Brindou com água a entrada de 2021. E é assim que decidiu passar os próximos momentos de sua vida: sem bebida. Mas não foi uma decisão fácil.

“Teve um dia que deu vontade de chutar o balde. De um lado, você pensa ‘ah, não preciso disso’, mas não é verdade. Preciso fazer um bom tratamento. Eu quero ficar limpo e seguir outro rumo. Eu estava me afundando, ia acabar me detonando. Não é isso que eu quero pra mim”, projeta.

“Tenho que dar a volta por cima”

Márcio*, de 49 anos, tinha indicação para ser internado para desintoxicação, quando procurou tratamento para o alcoolismo no início de dezembro. Apesar da recomendação de buscar um hospital, o temor em relação ao vírus, fez com quem optasse por frequentar diariamente o Caps AD. Antes, não conhecia o serviço e tinha até certo preconceito.

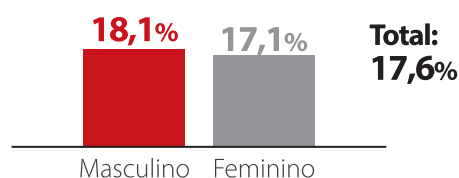
Além das atividades ocupacionais, passou a tomar remédio para ansiedade e vitaminas. Foi a primeira vez em que procurou ajuda para tratar a dependência.



Caps AD de Lajeado passou a receber mais usuários, que chegam com quadro mais gravado

Pesquisa da Fiocruz aponta aumento no consumo

Proporção de pessoas que relataram aumento no consumo de bebida alcoólica durante a pandemia (segundo sexo):





FILIPE FALEIRO

ENTREVISTA

“O estigma serve para não olharmos nossas próprias limitações”

O psiquiatra Roberto Pierobom Lima afirma que a sociedade sempre teve problemas relacionados com o consumo de substâncias psicotrópicas. De acordo com o especialista, os transtornos vão além da dependência.

O que é a dependência química? Que fatores indicam que o consumo está fora de controle e demanda atenção profissional?

Temos preferido utilizar a expressão ‘transtorno por uso de substâncias’. A síndrome de dependência é um destes problemas, mas existem níveis diferentes de relação atrapalhada com um consumo de substâncias psicoativas que também são preocupantes em termos de saúde mental. Sinais como necessidade de beber com muita frequência, dificuldade para con-



trolar a quantidade, prejuízo no trabalho, relações familiares ou sociais podem ser considerados indicadores de que a pessoa tenha um problema com a bebida.

De que forma o isolamento social e a crise econômica trazidos pela pandemia agravam o consumo de álcool e outras drogas?

As pesquisas têm demonstrado que houve um aumento no consumo de álcool durante a pandemia. Imagina-se que a diminuição das possibilidades de

lazer, de encontros sociais, e a solidão tenham contribuído para isso.

Ainda há na sociedade um estigma em relação à pessoa com dependência química. De que forma isso impacta no tratamento?

Vivemos um tempo em que tendemos a pensar muito de forma binária: “eles” e “nós”. Na verdade, a questão dos problemas com consumo de substâncias psicoativas é dimensional, e não categorial. A sociedade sempre teve problemas com o consumo de substâncias. Temos muita dificuldade para respeitar a proibição de beber e dirigir, por exemplo. O estigma serve para não precisarmos olhar para nossas próprias limitações.

“Eu vim buscar um objetivo: voltar a ter minha vida normal. Eu perdi emprego, perdi parte da minha família. Levantava de manhã cedo e só bebia. Ai eu pensei: ‘pô, eu tô me matando. Eu tenho que me recuperar e dar a volta por cima’”, conta.

Márcio mora sozinho e era o trabalho como pintor que garantia seu sustento. Sóbrio há cinco semanas, seu principal plano no momento é voltar a trabalhar.

Mais usuários com maior gravidade

No Centro de Apoio Psicossocial (Caps AD) de Lajeado, o

número de novos usuários em busca de tratamento cresceu cerca de 50% nos últimos meses. De acordo com a coordenadora do serviço, a enfermeira Franciele Schmitz, em média, de 18 a 20 pessoas buscam o Caps.

Em dezembro, mesmo com o mês mais curto em função dos feriados de fim de ano, foram 30. A procura aumentou significativamente a partir de agosto. Normalmente, o centro realiza em torno de 850 atendimentos mensais.

Franciele afirma que o isolamento social e a crise econômica repercutiram em sintomas depressivos crescentes.

Ela afirma que, além de mais pessoas buscarem o serviço, os usuários chegam com um quadro mais agravado.

“As pessoas chegam em sofrimento maior. Várias perderam emprego, acabam tendo dificuldade em pagar as contas, se alimentar e o álcool, ou outra droga, acaba vindo como anestesia”, analisa.

O Caps AD chegou a ficar sem atendimento presencial de 24 de março e 8 de junho. Como o trabalho se baseia na construção coletiva e na convivência entre os usuários, muitos tiveram recaídas na interrupção no tratamento.

“Temos pessoas que estavam abstinências há algum tempo e que

por conta da pandemia entraram em sofrimento. Alguns conseguiram chegar antes de recair, outros vieram recaídos. Foi um ano muito atípico, percebemos que, de alguma forma, a pandemia bateu em todo mundo.”

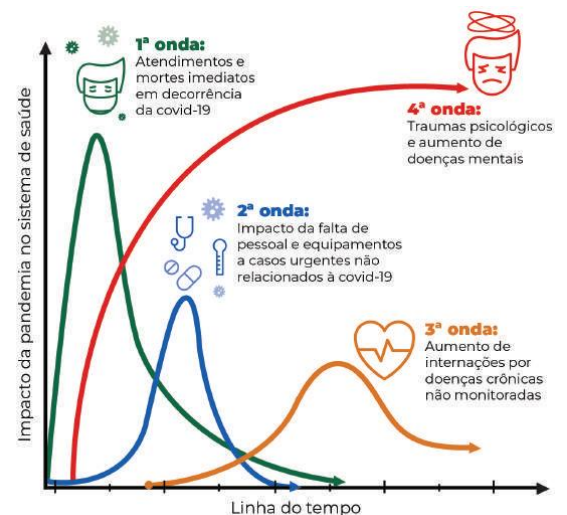
*Foram usados nomes fictícios para preservar a identidade dos usuários

Saúde mental: a quarta onda da pandemia

Pneumologista do Emory University Hospital, de Atlanta (EUA), Victor Tseng identificou uma divisão da pandemia em quatro ondas. Pela classificação de Tseng, a primeira onda é a pandemia em si, os atendimentos e mortes imediatos em decorrência da covid-19.

A segunda envolve a superlotação e o colapso dos serviços de saúde, com falta de equipamentos e pessoal para casos não relacionados à covid-19. A terceira onda envolve o agravamento do quadro de pacientes com doenças crônicas.

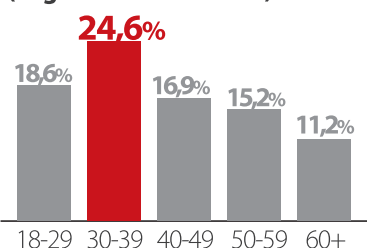
Já a quarta onda é caracterizada pelos traumas psicológicos e aumento de transtornos mentais.



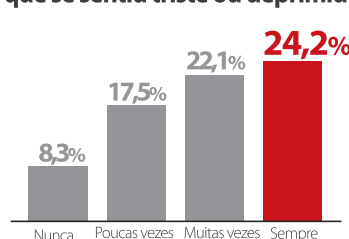
Em pesquisa desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 17,6% das pessoas relataram aumento no consumo de álcool e 34% de tabaco durante a pandemia. A faixa etária que registrou maior aumento na ingestão de álcool

foi a dos 30 aos 39 anos. A pesquisa associou as respostas à frequência em que a pessoa se sentiu triste ou deprimido. Os dados são da “ConVid - Pesquisa de Comportamentos” e foram coletados entre 24 de abril e 24 de maio deste ano.

Proporção de pessoas que relataram aumento no consumo de bebida alcoólica durante a pandemia (segundo faixa etária)



Proporção de pessoas que relataram aumento no consumo de bebida alcoólica durante a pandemia (segundo frequência em que se sentiu triste ou deprimido)



Nova regra do Estado mantém o Vale em bandeira vermelha

Regra implementada na última semana mantém região em risco alto. Grande número de hospitalizações marca 36ª rodada preliminar do Distanciamento Controlado

RAMIRO BRITES
ramiro@jornalohora.com.br

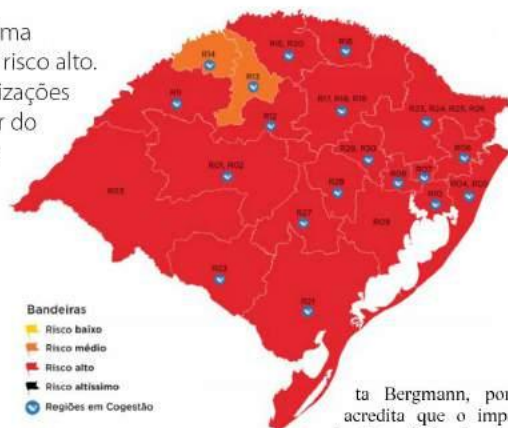
ESTADO

O governo do Estado divulgou, na sexta-feira, 8, o mapa preliminar da 36ª semana do Distanciamento Controlado. Das 21 regiões, 19 estão em risco alto de contágio, apenas Ijuí e Santa Rosa, na região Noroeste, foram classificadas em bandeira laranja, que representa risco médio de contágio.

O Vale do Taquari permanece em bandeira vermelha com média ponderada de 1,49. A nota seria de bandeira laranja, mas a nova regra de "salva-guarda de leitos", adotada na 35ª rodada do modelo, mantém a região em risco alto de contágio. É o mesmo caso das regiões de Pelotas, Taquara, Bagé e Cachoeira do Sul.

Conforme o Piratini, a nova regra se aplica "quando a região tem elevada quantidade de novas hospitalizações de pacientes confirmados com covid-19 (conforme a região de residência do paciente) e, ao mesmo tempo, está inserida em uma macro-região com baixa capacidade hospitalar". A norma se faz necessária, segundo o governo, pois o número de novos pacientes interfere em outros dois indicadores: "velocidade do avanço" e "variação da capacidade de atendimento".

Os números de novas interações por covid-19 nos últimos sete dias e o número de hospitalizações para cada 100 mil habitantes são os dois indicadores em que a a região Lajeado



Bandeiras
 Risco baixo
 Risco médio
 Risco alto
 Risco altíssimo
 Regiões em Congestão

apresenta os resultados mais críticos. Nesses índices o Vale do Taquari tem média ponderada de bandeira preta.

A região de Lajeado apresentou ainda melhora em dois indicadores que abrangem dados específicos da região. Com a melhora no indicador de Mudança da Capacidade de Atendimento da Macro-região dos Vales, houve redução da média ponderada final da região que se manteve dentro dos parâmetros da vermelha.

Mais hospitalizações em todo RS

Os registros de hospitalizações por confirmados com coronavírus aumentaram, na última semana, de 794 para 1.567, uma alta de 97%, o Comitê de Dados observa que uma hipótese para esse crescimento seria um atraso dos registros dos 14 dias anteriores causado pelos feriados de Natal e Ano-Novo, o que culminou no salto de registros de hospitalizações em quase todas as regiões na semana vigente.

A secretária da Saúde, Ari-

ta Bergmann, porém, acredita que o impacto das festas de fim de ano ainda será observado nas próximas semanas. "Ainda não temos como aferir o impacto no crescimento da transmissão do vírus como resultado do período de final de ano, Natal e Ano-Novo. Então, o fato de não ter bandeira preta não significa que possamos, neste momento, deixarmos de estar vigilantes em relação ao contágio", afirma.

Regra 0-0

Dos 37 municípios da região, 11 podem adotar regras mais brandas. São eles:

- Canudos do Vale
- Dois Lajeados
- Ilópoli
- Nova Bréscia
- Poço das Antas
- Pouso Novo
- Relvado
- São José do Herval
- São Valentim do Sul
- Travesseiro
- Vespasiano Corrêa

Município prepara estudo epidemiológico com mil testes rápidos

TAQUARI

Em reunião na tarde dessa sexta-feira, 8, o governo de Taquari, por meio da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente, definiu diversas medidas de enfrentamento a pandemia de coronavírus no município. As ações iniciam na próxima semana e serão colocadas em práticas pelas equipes das unidades de saúde.

A primeira medida é um Estudo Epidemiológico com a realização de mil testes rápidos (TRs) com a população, destes 300 serão destinados ao comércio e indústrias e os demais serão divididos entre os postos de saúde. Os critérios para testagem são: pessoas assintomáticas, pessoas que nunca tiveram coronavírus e uma pessoa por domicílio. Os testes serão quantitativos por faixa etária (20/30 anos, 30/50 anos e 60 anos ou mais).

As equipes dos postos entrarão em contato com os pacientes para realização dos TRs, conforme os cadastros já existentes nas unidades. Os exames serão realizados na próxima segunda-feira e terça-feira, dias 11 e 12. "As pessoas serão selecionadas conforme o perfil dos cadastros existentes nos postos e as equipes entrarão em contato para realizar a testagem", destacou a responsável pela Secretaria da Saúde, Etienne Marques.

Após os números serem di-

vulgados, será feito um estudo com profissionais da saúde para ter um panorama da situação da epidemia em Taquari. "O objetivo deste estudo é nos dar um panorama da doença no município, e assim evitar um colapso no nosso sistema de saúde", disse o prefeito André Brito.

Reforço na Equipe Volante

Desde o início da pandemia a Equipe Volante da Secretaria de Saúde realiza os testes e monitora os casos e suspeitos no município, através de um número de whats exclusivo para isso. Nas últimas semanas a demanda por atendimento tem aumentado, por isso será contratado mais um profissional para auxiliar na comunicação entre pacientes e equipe.

Outra medida já realizada é a disponibilização de um médico para atender, de maneira remota, e exclusivamente os pacientes monitorados pela Equipe Volante.

Kit Covid

A Secretaria da Saúde disponibilizará medicação para o tratamento de pacientes sintomáticos, mediante a prescrição médica do profissional da saúde da Equipe Volante. Os kits serão disponibilizados a partir da próxima semana.



Estratégia foi anunciada pelo governo após reunião na sexta-feira

Apresentação:
Adair Weiss

Diariamente
6h às 8h

RÁDIO 102.9
A HORA

Leite sanciona municipalização da estrada de Conventos

LAJEADO

O governador Eduardo Leite sancionou a municipalização da ERS-421 entre os quilômetros zero a 6,28. A medida foi publicada no Diário Oficial do Estado de sexta-feira, 8.

A medida era uma reivindicação antiga da comunidade local, diante da dificuldade do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) em manter os investimentos na Estrada de Conventos.

Com a municipalização, será possível readequar o planejamento urbano da ERS-421, bem como solucionar conflitos decorrentes das limitações das vias de domínio estaduais, que são diferentes das municipais. A distância entre as lojas e casas e a faixa, por exemplo, poderá ser aproximada.

A medida promete padronizar e ampliar o comércio do bairro. Atualmente, imóveis e estabelecimentos situados às margens da rodovia estão em situação irregular.

Há um mês, a Assembleia Legislativa aprovou o projeto de lei que autoriza o Daer a transferir para Lajeado a titularidade do trecho da rodovia.



ESCOLAS PRIVADAS

Reajuste médio das mensalidades fica em 3,5%

Pesquisa do Sinepe feito com 150 instituições gaúchas mostra que percentual ficou abaixo do estipulado pelo IGP-M, principal indicador usado para previsão de custos na educação

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Levantamento do Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe) junto às instituições associadas da Educação Básica aponta que o reajuste médio da mensalidade será de 3,5% para este ano. Esse percentual indica que não haverá o repasse do aumento de custos médios previstos para o próximo ano.

Conforme o presidente do sindicato, Bruno Eizerik, 2020 ficou marcado pelas dificuldades para

as instituições privadas. Os níveis com mais perda de alunos foram no Ensino Infantil e no Superior.

Cada escola vive uma realidade diferente e as mantenedoras estão agindo com cautela quando se trata de reajustar as mensalidades, diz. Por esse motivo, em 2021 os investimentos que costumam ocorrer nos ambientes, ampliações e projetos de melhorias serão postergados. “Em média, o reajuste das mensalidades será de 50% em relação ao aumento dos custos previstos”, afirma Eizerik.

Pela pesquisa, as escolas informaram que o percentual médio de aumento nos custos em 2020 foi de

8,5%, maior que a previsão orçamentária de 48,7% das escolas. Junto com isso, o aumento médio das mensalidades em 2020 chegou a 7%, enquanto os custos atingiram 8,5%.

O que mais influenciou no aumento foram os investimentos não previstos em tecnologia e as adaptações necessárias para a oferta do ensino remoto. Seguem ainda as adequações dos planos de prevenção a incêndio, pessoal e infraestrutura.

Adaptação

A pandemia provocou a suspensão das aulas presenciais a partir da metade de março. Sem essas ativi-

Após suspensão das aulas em março, instituições da rede privada concederam descontos nas mensalidades. Em alguns casos, chegou a 35%. Junto com isso, fizeram investimentos, como câmeras para transmissão das aulas para alunos que estavam em casa

dades, muitas instituições privadas revisaram gastos e deram descontos nas mensalidades. Na região, houve casos de redução perto dos 35%.

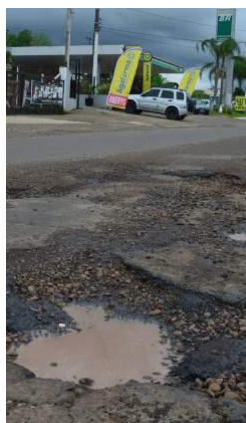
“As escolas entenderam as dificuldades enfrentadas pelos alunos e pelas famílias. Foram sensíveis aos pedidos e muitas concederam descontos nas mensalidades”, avalia Eizerik.

De acordo com ele, a situação ainda não está normalizada. Ainda assim, o repasse na mensalidade inferior aos custos para o próximo ano é outro exemplo do esforço das instituições para manter os serviços.

Pela lei, o reajuste das mensalidades é feito a partir da planilha de custos. Hoje, o imposto sobre as escolas e universidades privadas é de 3,6%. Caso o texto base da reforma tributária do governo federal, que unifica PIS e Cofins, seja aprovado, a alíquota às instituições de ensino sobe para 12%.

Alta do IGP-M

Além do reajuste nas mensalidades, o IGP-M também é usado para atualização nos contratos de aluguel. A elevação histórica de 20% é resultado da desvalorização do real no mercado internacional, aumento nos custos das commodities e também dos materiais de construção.



Melhoria da rodovia e instalação das calçadas estão entre os pleitos dos moradores

Negócios em pauta
Encorajar e qualificar para empreender

APRESENTAÇÃO:
Thiago Maurique
Sábado (semanal)
8h10 às 9h30

RÁDIO 102.9
A HORA

ENTREVISTAS DESTESÁBADO

PAUTA

Planejamento tributário e contábil

VALMOR KAPPLER
CONSULTOR E EMPRESÁRIO CONTÁBIL

RUI MALLMANN
EMPRESÁRIO CONTÁBIL

PATROCÍNIO

MALLMANN
OLI center
PEDÓ
Unimed
poolseg
FRUKI
Telconect
GRUPA HORA
ACIL
IDB ANGLO
CDL
UNIVATES
SEBRAE
CIC
SYNGOVAT

REALIZAÇÃO

APOIO

O Censo Animal nos pri

Projeto apresentado por vereadora reacende debate sobre importância de controle populacional de animais. Primeiros registros de matrículas de cães são de 1897. Último levantamento, realizado em 2011, contou 7,4 mil cães e 2,2 mil gatos no município

MATEUS SOUZA
mateus@jornalahora.inf.br

LAJEADO

“Guerreiro”, “Fiel”, “Tigre”, “Moleque” e “Quartel”. Estes eram alguns dos nomes que tutores colocaram em seus cães no distante ano de 1897. É desta época os primeiros registros que se tem conhecimento em Lajeado de um Censo Animal, ainda que com finalidade diferente.

Os registros estão documentados no Arquivo Histórico Municipal, em um caderno chamado de “Matrícula dos Cães da Villa de Lageado no Exercício de 1897”. O material pertencia à Fazenda, setor que ganhou status de secretaria com as sucessivas reformulações administrativas.

Na época, o intendente do município era Coronel Júlio May, que hoje dá nome à rua que sedia a Prefeitura de Lajeado. Sua gestão iniciou em 1896 e atravessou o século seguinte, terminando em 1902.

May, por sinal, também tinha o seu cão, com registro e tudo. Se chamava “Quartel”. Tinha a cor da pele vermelha e uma coleirinha no pescoço. Foi o segundo animal de estimação matriculado na Fazenda. O primeiro foi “Brinquedo”, de propriedade de Carlos Mayer.

Na lista dos primeiros proprietários de cães de Lajeado, há também outros ex-intendentes, como Francisco Oscar Karnal, João Batista de Mello, Carlos Fett Filho e Leopoldo Heineck, além de outras figuras históricas, como Mathias Rockenbach Filho, Germano Berner e Leonardo Matte.

Curiosidades de outros tempos

Há outra Matrícula de Cães ainda conservada, de 1907. Este é o último registro do tipo que se tem nos arquivos do município. Além do nome do animal e do tutor, também estava identificada a cor do cão.

Bastante utilizada para se referir à pelagem dos cavalos, a cor “baio” aparecia frequente-



mente nos registros.

No Arquivo Histórico, também consta o primeiro Código de Posturas de Lajeado, instituído pelo intendente da época, Bento Rodrigues da Rosa. Naquela época, não era permitido à população ter “animais cavalares, vaccuns e outros quaisquer”. Os infratores estavam sujeitos à multa. A criação de gado era permitida em terreno próprio e fechado.

Controle populacional

Os arquivos históricos do município ficam em evidência

em um momento onde a discussão sobre controle populacional dos animais ganha força. Ana Rita de Azambuja (MDB) foi eleita vereadora tendo a causa animal como bandeira. Ela apresentou um projeto de lei que institui o Censo Animal em Lajeado.

A matéria, protocolada no legislativo no começo da semana, prevê que o Censo seja uma política permanente, de realização bianual (duas vezes por ano), a ser executada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

“Ele é primordial para nós traçarmos estratégias e ações de controle populacional de animais e combate aos maus tratos. Para que se faça qualquer projeto posterior relacionado aos direitos dos animais, é muito importante saber o que nós temos no município”, afirma Ana, que é fundadora e presidente

Matrícula dos Cães da Villa de Lageado no exercício de 1897

Nome do dono	Sexo	Nome pelo qual se o cão.
Carlos Mayer	Peto	Nome "Brinquedo"
Júlio May	Não se sabe	"Quartel"
Antônio José da Rocha	Cães de pelo branco	"Guerreiro"
E. Frederico Sudbrack	Branco	"Tigre"
O mesmo	Solteiro	"Fiel"
Francisco Oscar Karnal	Branco	"Tigre"
João Stottmann	Branco com manchas pretas na cabeça	"Fiel"
Elia Buchmann	Cães de pelo branco	"Moleque"
"	Não se sabe	"Fiel"
Guilherme Klein	Branco	"Fiel"
"	Peto	"Moleque"
Francisco May	Baio	"Baio"

Primeiros nomes de cães em 1897: "Brinquedo" foi o registro inicial

meios anos de Lajeado



RAMIRO BRITES

QUESTIONÁRIO AOS TUTORES

Se aprovado e implantado, o Censo Animal prevê a realização de um questionário com os tutores de animais, onde eles passarão informações diversas do animal:

- Quantidade e espécies;
- Condição reprodutiva e onde foi esterilizado (se for o caso);
- Gênero do animal;
- Se possui chip (se sim, o número de identificação);
- Condições do abrigo;
- Nome, CPF e contato dos tutores;
- Se está cadastrado no Cadastro Único para Programas Sociais;
- Se os animais são vacinados com médicos veterinários.

DADOS DO ÚLTIMO CENSO ANIMAL EM LAJEADO

Conforme o levantamento realizado em 2011,

4,4 MIL famílias tinham animais domésticos em casa

AO TODO, FORAM CONTADOS

7.451 cães | **2.278** gatos

da ONG Amando, Protegendo e Ajudando Muitos Animais (Ama-
ma).

No projeto, Ana propõe que seja feito registro fotográfico dos animais e cadastro dos tutores. “É um banco de dados onde podemos identificar aquele animal que apareceu na rua, que pode ter se perdido ou sido abandonado”, salienta.

Tentativas recentes

A ideia de realizar um Censo Animal não é novidade em Lajeado. Em 2011, durante o penúltimo ano do mandato de Carmen Regina Cardoso, o governo municipal promoveu a pesquisa, através do Centro de Controle de Zoonoses e Vetores.

Conforme dados publicados em uma reportagem de 2013 do Jornal A Hora, 4,4 mil famílias tinham animais domésticos em Lajeado. No total, foram contados 7.451 cães e 2.278 gatos.

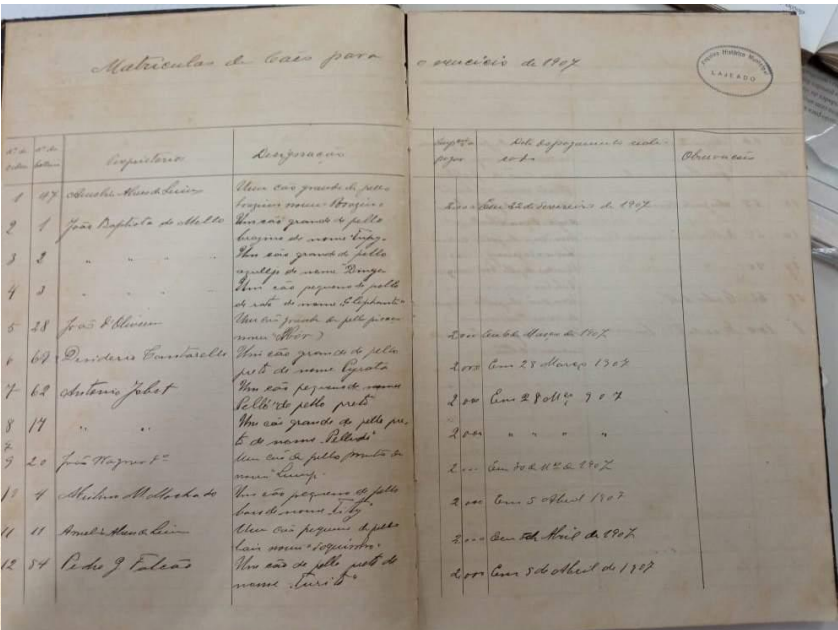
Estes números não são oficiais, pois o estudo completo não foi localizado pela Secretaria do Meio Ambiente.

Na época, o levantamento foi feito pelas agentes de saúde, que visitavam famílias, contabilizavam o número de animais domésticos nas residências e aplicavam um questionário com os tutores.

“Se tentou duas vezes nos últimos anos a realização de um novo Censo Animal, com o auxílio do IBGE. Também procuramos os agentes de saúde para auxiliar. Mas estamos estudando novamente a proposta”, admite o atual secretário de Meio Ambiente, Luis André Benoitt.

Assunto volta à tona com tramitação de projeto semelhante no Legislativo

Matrícula de cães de 1907 é o último registro do tipo nos arquivos



ARDÊMIO
HEINECK

ardemio@bownet.com.br



ARTIGO

Em política nunca se viu tudo

Um hino é uma música marcial ou solene, acompanhada de um texto de louvor a uma divindade, a um País, Estado, Município, Instituição ou fato histórico. O Hino Rio-Grandense é rico em detalhes. Iniciado em 1838, em meio à odisseia da Revolta dos Farrapos que aqui aconteceu de 1835 a 1845, finalmente chegou à versão que expressasse os sentimentos gaúchos daqueles tempos difíceis. A partir da música de Joaquim José Mendanha – maestro aprisionado pelos Farrapos –, Francisco Pinto da Fontoura compôs os versos que chegaram a nós e Antônio Corte Real harmonizou versos e música.

Sua letra e música são épicos.

Alegre, justificasse não ter levantado, quando entoado o Hino Rio-Grandense na cerimônia de posse. Entende como racista o Hino, devido a estes versos.

Fico triste e chateado com um fato destes – e com o espaço que ocupou, desnecessariamente, na mídia, uma vez que há questões mais importantes a serem divulgadas – porque sempre fui um otimista quanto à evolução da classe política, acompanhando a evolução do mundo em que atua. Também porque vejo a necessidade de uma esquerda atuante, mas uma esquerda renovada, de fato contributiva para uma sociedade melhor, com suas ideias que valorizam o social. Mas não foi isto que a novel vereadora Karen demonstrou.

O vereador, tal qual deputado e senador, é eleito por grupos sociais que querem estar representados nos legislativos, por pessoas que usem o cargo para uma atuação contributiva ampla, visando um todo melhor. Não vejo racismo no nosso Hino estadual. Vejo racismo e discriminação vergonhosos e legalizados nos sistemas de quotas (de raça e de gênero), nas universidades, nas eleições, etc. Não é assim que se valoriza as minorias. Sua inclusão, seu bem-estar, seu reconhecimento se darão dando-lhes igualdade de oportunidades, em que possam mostrar o real valor que têm (e o têm!), conquistando com justiça e merecimento seu espaço. E, por certo, o estão conseguindo. O povo brasileiro e o gaúcho não são racistas e nem discriminados. Pelo contrário. Vê-se por aí um convívio harmonioso e uma mescla cada vez maior e salutar das raças.

Quanto à atuação da vereadora Karen, há questões maiores com que preocupar-se na sua Porto Alegre e promover a inclusão social que defende. Houve uma desindustrialização violenta da Capital nos últimos 25 anos e a perda de foco quanto aos seus potenciais. Há uma orla do Guaíba e um Cais do Porto inaproveitados por questões burocráticas, obstando milhares de empregos e a circulação de milhões de reais. Há 14 milhões de desempregados a empregar, parcela significativa na antiga Porto dos Casais. Resolver estes problemas é minimizar a discriminação. Não de raças, mas de oportunidades e de felicidade.

“O povo brasileiro e o gaúcho não são racistas e nem discriminadores. Pelo contrário. Vê-se por aí um convívio harmonioso”

Mexem com nossos sentimentos, pelo ritmo e letra que bem representam nosso “ser gaúcho”, peculiar, diferente, adotado pelos que aqui se estabelecem. Gosto de entoar o Hino Rio-Grandense e, não poucas vezes, o interrompo, engasgado pela emoção que provoca. Sua quinta estrofe tem conteúdo futurista, contextualizado: “Mas não basta, p’ra ser livre, // Ser forte, aguerrido e bravo; // Povo que não tem virtude, // Acaba por ser escravo.”

De admirar este conteúdo, expresso em meio a uma Revolução onde a determinação parecia só movida por força física e riqueza material. Mas não. Ele destaca a virtude (disposição para a prática do bem, com valores morais, boas causas, razão e inovação). A escravidão a que se refere é em sentido amplo, mas jamais num sentido de dominação racista ariana.

Grifei os dois últimos versos (“Povo que não tem virtude, // Acaba por ser escravo”) por terem sido o motivo para que a vereadora Karen Santos, recém eleita pelo PSOL em Porto

ALBANO
MAYERAdministrador de
Empresas, Empresário,
Consultor e Assessor
de Gestão da Univates.

ARTIGO

Pro_Move Lajeado 2021

O Movimento Pro_Move Lajeado já vinha sendo estudado desde 2016, mas nasceu efetivamente no dia 28 de março de 2019, e tem como objetivo: “Transformar Lajeado em uma CIDADE INOVADORA, ampliando a QUALIDADE DE VIDA e o CONHECIMENTO dos seus cidadãos”

Durante o ano de 2019, mais de 100 pessoas foram envolvidas no mapeamento das áreas de inovação para Lajeado, com isso foram priorizadas 4 áreas, são elas: Alimentos, Saúde, Tecnologia de Informação e Tecnologia de Automação. O plano para cada uma das áreas já estava definido

precisavam adaptar-se às limitações da COVID-19.

Tínhamos uma previsão de diversos eventos e reuniões em escolas, bairros e comunidade. Paramos e repensamos, voltamos às nossas atividades, para as necessidades que o ano nos impunha.

O grupo da vertical Saúde desenvolveu cartilhas educativas sobre cuidados de contaminação e uso de ambientes, mobilização para o uso de máscaras, e se envolveu diretamente, em conjunto com a prefeitura e UNIVATES, no TESTA Lajeado, uma iniciativa inovadora e corajosa, de ampliar o controle e mapear as áreas de maior contágio na nossa população. Esta ação não estava planejada, mas era necessária para a saúde da nossa comunidade.

O Grupo da Tecnologia, Informação e Automação, em uma ação conjunta com o CMTI - Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia, ACIL, CDL e Sindilajas, organizou uma parceria em uma plataforma de vendas on-line, subsidiada, para que os pequenos empreendedores seguissem vendendo seus produtos.

Já o grupo da vertical Alimentos desenvolveu uma cartilha digital, sobre os cuidados com a segurança pessoal, manipulação e limpeza dos alimentos, disponível no site promovelajeado.com.br, ou mesmo nos canais digitais do movimento.

Chegamos a janeiro de 2021, os voluntários seguem se reunindo e definindo as suas ações para os próximos meses. Já pensamos em pesquisar mais, apoiar empresas inovadoras, apoiar a aceleradora de empresas, ações específicas em uma cidade inovadora, criar a AGIL – Agência de Inovação Local, entre outras tantas frentes importantes para a nossa comunidade.

O movimento voluntário sempre conta com a participação da sua comunidade. Precisamos de boas ideias e boas ações. Ficou interessado em saber mais sobre o Pro_Move Lajeado? Acesse nossos canais www.promovelajeado.com.br ou nos escreva: promovelajeado@gmail.com.

Façamos um 2021 transformador!

“O movimento voluntário sempre conta com a participação da sua comunidade. Precisamos de boas ideias e boas ações. Ficou interessado em saber mais sobre o Pro_Move Lajeado?”

no início de 2020, e então fomos surpreendidos pela pandemia.

Os voluntários nos seus grupos de trabalho, foram se adaptando e no mês de maio já estavam se reunindo virtualmente, com a missão de revisar os planos para 2020,

09/01
11h às 11h45

PAINEL PENSE
TROCAS DE GOVERNO E A ORGANIZAÇÃO DAS REDES MUNICIPAIS

Transmissão:
RÁDIO 102.9 A HORA
OU
GRUPOAHORA.NET.BR

Realização: **GRUPO A HORA**

Parceiros: **CRON**

Dale Carnegie

UNIVATES

Apoio institucional: **3ª CRE**

RS
NOVAS PAÇANHAS

Anelise Assmann
SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DE CRUZEIRO DO SUL

Vera Plein
SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO DE LAJEADO (POR TELEFONE)

Rosicler Flach
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO (POR TELEFONE)